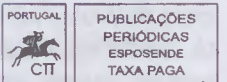


farol de esposende



Bimensal • € 0,50 • Proprietário: Forum Esposendense • Director: Nogueira Afonso • Director-Adjunto: Rua Reis • Sai às Sextas-feiras • Ano 14 • N.º 291 • 23 de Janeiro de 2004



SERVIÇOS DE APOIO A EMPRESAS

CONTABILIDADE
FISCALIDADE
SALÁRIOS

Zendinformática

LARGO DAS FINANÇAS - ESPOSENDE
TEF.: 253 962 883 • FAX: 253 961582
MAIL : Zendinf@zendinformatica.pt

Escola de Música de Esposende



Faleceu o "Mestre" Quintino

No passado dia 8 do corrente mês, faleceu, no Hospital de Esposende, o notável escultor esposendense, Quintino Vilas Boas Neto, já viúvo há algum tempo, com 88 anos de idade. Com esta morte, desapareceu o "Pai ou Mestre" dos Santos de pedra, de madeira ou de mármore, de acordo com a encomenda que lhe era solicitada, pois, do trabalhar a pedra e a madeira advinha o sustenta dele e da família. Era um homem bom, sim-

celho, foi agraciado pela Câmara Municipal da terra que o viu nascer, com a Medalha de Mérito do Município, uma forma que a autarquia encontrou para lhe dizer um obrigado pela sua obra e pelo cunho artístico na arte de trabalhar a pedra.

Esposende ficou mais pobre, pois viu partir, para uma viagem sem regresso, um seu filho talentoso. O seu corpo esteve depositado em câmara ardente na Igreja da Mise-



("Mestre" Quintino a ser condecorado)

ples e honesto, muito respeitado por todos os esposendenses. Deixou muitas obras executadas pelas suas mãos, em Portugal e no mundo. Em 2002, como forma de reconhecimento pelo seu contributo dado para a promoção cultural de Esposende e do Con-

ricórdia e, depois de missa de corpo presente, foi a sepultar no Cemitério Municipal. Agora que o corpo foi entregue à terra, que Deus lhe dê a salvação da alma. À família enlutada Farol de Esposende apresenta as sentidas condolências.

Criada em 1987, por iniciativa da Câmara Municipal de Esposende, a Escola de Música de Esposende é hoje um considerável polo de desenvolvimento cultural, não só por via do ensino da música a dezenas de crianças e jovens do nosso concelho, mas, particularmente, pelo contributo que dá quanto ao enriquecimento da população em geral, em matéria de cultura, através da promoção de concertos e audições musicais.

Para nos falar um pouco sobre a realidade actual desta "nossa" Escola, entrevistámos o seu Director Pedagógico, Prof. Carlos Pinto da Costa, que, desde há cerca de três anos (anos lectivos 2001/2002, 2002/2003 e 2003/2004) tem vindo a desenvolver um notável trabalho à frente dos destinos da Escola de Música de Esposende, em matéria pedagógica.

Farol de Esposende – Para além das questões de natureza pedagógica, quem gere nos outros domínios a Escola de Música de Esposende?

Carlos Costa - A Escola de Música é gerida, administrativamente, pela Zendensino-Cooperativa de Ensino IPRL, desde Janeiro de 2001. A Zendensino é formada pela Câmara Municipal de Esposende e pela Alfacoop-Cooperativa de Professores.

FE - Quem suporta financeiramente a Escola de Música de Esposende?

CC - A Escola de Música de Esposende é suportada, financeiramente, pela Zendensi-

no, pela Câmara Municipal de Esposende, pelas propinas dos alunos e pelo Ministério da Educação.

FE - Quais os cursos ministrados nesta Escola, qual o número de alunos por curso e quantos docentes leccionam as matérias aqui ministradas?

CC - A Escola de Música tem, neste momento, três cursos ou instrumentos oficiais, ou seja, cursos autorizados e validados pelo Ministério da Educação. Esses cursos são o curso de violino, com 18 alunos a frequentá-lo, o curso de piano, com 35 alunos, e o curso de violoncelo, com 4 alunos. Os nossos alunos têm idades compreendidas entre os 5 e os 18 anos de idade e perfazem um total de 82 alunos. Para além das aulas individuais de instrumento, os alunos frequentam aulas teórico/práticas de Iniciação Musical (dos 5 aos 10 anos), de Formação Musical (dos 10 aos 18) e aulas de classe de conjunto como: Coro (40 alunos), Orquestra de Cordas (15 alunos) e Orquestra Orff (25 alunos de Iniciação Musical). Actualmente, leccionam na nossa escola 12 docentes.

FE - Até que grau de ensino está autorizada a leccionar a Escola de Música de Esposende?

CC - A Escola tem autorização para leccionar apenas até ao 5º grau do ensino básico. Isto deve-se, assim como o limitado número de cursos ministrados, à grande carência ao

(ver pág. 3)

ÁRVORES DE NATAL ECOLÓGICAS

O Hall de entrada das Piscinas Foz do Cávado foi palco, ao longo de vários dias, de Árvores de Natal Ecológicas, construídas por alunos e professores dos vários estabelecimentos de ensino e dos jardins de Infância do Concelho.

Esta iniciativa, à semelhança de anos anteriores foi e continua a ser um êxito e, com ela, a Autarquia Esposendense pretendeu incentivar, uma vez mais, os jovens para a criação e consolidação de hábitos de preservar a Natureza e o Ambiente. Nesta época do ano é normal abaterem-se "jovens" pinheiros, indiscriminadamente, por isso é preciso dar a conhecer

alternativas mais verdes e saltares a todos.

A Câmara Municipal, com o objectivo de fomentar a criatividade e a imaginação dos alunos promoveu, pela quinta vez consecutiva, um concurso de Árvore de Natal com materiais recicláveis que se inserem no Projecto de Educação Ambiental.

Para fazer face às despesas de criação da "Árvore de Natal Ecológica", a Autarquia decidiu atribuir aos estabelecimentos de ensino participantes uma verba de 35 euros por cada árvore concorrente. Ao melhor trabalho, a Câmara Municipal vai atribuir um prémio simbólico, no dia 23 de Janeiro.

Produtos Turísticos de Esposende na FIL

Para dar a conhecer o património e o potencial turístico do concelho de Esposende, junto dos operadores turísticos, agentes de viagens e público em geral, a Câmara Municipal de Esposende vai, uma vez mais, marcar presença num grande evento de promoção turística. Trata-se da Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), a maior feira internacional do sector, que se realiza em Portugal, de 21 a 25 de Janeiro, na FIL, Parque das Nações.

Esta mostra é reconhecida pelas entidades expositoras como um importante meio para o estabelecimento de contactos e negócios. Consciente de que se trata de um local privilegiado para a realização de seminários de nível internacional e um evento que, segundo a organização, pode beneficiar da presença de quase 50.000 visitantes, a Autarquia Esposendense não quis deixar de participar, através de um stand conjunto com os municípios de Barcelos e Terras de Bouro.

Neste sentido, Esposende irá destacar-se pela presença dos principais produtos turísticos locais, nomeadamente os hotéis, os vinhos verdes de quintas do concelho, a doçaria, a etnografia, o artesanato e as riquezas culturais e naturais do município, para além, dos recursos hídricos e da grande ligação das gentes de Esposende ao mar, à semelhança do que aconteceu na Turisport e na Expogalaecia, onde Esposende ganhou a Medalha de Ouro e Diploma de Honra.

APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO CORO DE CÂMARA DE ESPOSENDE

A Santa Casa da Misericórdia de Esposende, em colaboração da Paróquia de Esposende, aproveitando a época Natalícia e no ensejo de dar corpo à sua importante vertente cultural, promoveu um Concerto de Natal, que teve lugar no passado dia 26 de Dezembro, na Igreja da Misericórdia. O Concerto contou com a participação do Coro de Câmara de Esposende, que fez assim, e de forma brilhante, a sua primeira apresentação pública, dirigido pelo Professor António Capitão Ribeiro.

O Concerto teve lugar pelas 21.30 horas

e contou com uma Igreja repleta de público, que rejubilou com a qualidade das vozes dos elementos do Coro, que executou obras dos períodos da Renascença e do Barroco, assim como alguns corais de Natal, interpretando peças de compositores como Palestrina, Tomás Luís de Victória, Ludovico da Viadana, Jacob, Handl, Bach, Haendel, Mendelssofin, entre outros.

Farol de Esposende felicita a Santa Casa de Misericórdia, a Paróquia de Esposende, o Coro de Câmara e o seu Director, Prof. António Ribeiro.

RECOLHAS DE SANGUE

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com Instituto Português de Sangue, já iniciou a campanha 2004 de colheitas de sangue. Assim, **nos dias 4, 11 e 18 deste corrente mês**, realizaram-se recolhas em Forjães, A Ver-o-Mar, Antas e Aguçadoura. Na presente edição anunciamos as próximas colheitas. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos seguintes dias, aos locais abaixo indicados, **entre as 9:00 e as 12:00 horas**, para participarem em mais acto de solidariedade e amor ao Próximo.

25 de Janeiro, à Escola do Teso, em Estela.

01 de Fevereiro, à Junta de Freguesia, em Alvito S. Pedro

08 de Fevereiro, ao Centro Paroquial, em Fragoso.

Nesta mesma data, em Esposende, ao Centro Paroquial.

15 de Fevereiro, ao Hospital de Fão, em Fão.

Neste mesmo dia, em Roriz, à Junta de Freguesia.

22 de Fevereiro, ao Centro Paroquial de Marinhas, em Marinhas.

29 de Fevereiro, ao Centro Social de Mar, em Mar

TESOURADAS

ÉS IGUAL...

De tempos a tempos, sou visitado, no meu batente, por um amigo com quem gosto muito de conversar. Pela longa experiência da vida, pelo saber e pela condução da boa conversa, da graça na maneira de falar, e ainda por saber muito das minhas raízes, é nele que tenho captado dados que eu nunca chegaria a saber, a respeito das minhas origens, e que vou armazenando no meu sótão. Metucioso naquilo que faz, como o atestam os trabalhos artesanais e de muita paciência, que por "hobi" concretiza, com exigência de perfeição que nem a ele perdoa. Como se costuma dizer; quem sai aos seus não degenera. Este "oitentão" é uma cópia fiel do pai (que ainda cheguei a conhecer, embora vagamente) que era exímio na arte dele e em tudo o que fazia e que eu ainda rapaz muito o admirava, quando, em conjunto com o meu pai (com quem era aparentado), tocava maravilhosamente uma guitarra requintada (a bandurra, como lhe chamava).

Mas, voltando ao "oitentão", é do Mário Belo de Fão de quem estou a falar, e que fez paragem obrigatória no meu batente, há uns dias atrás. A conversa começou pelos Estaleiros Navais de Esposende, que ele conheceu profundamente e de que fala com muita saúde e precisão, mas depressa descambou para as sessões de cinema, no Teatro Clube, às quais os crónicos de Fão nunca faltavam.

E então lembrou nomes de muitos que já partiram, que atravessavam a ponte, debaixo de temporais, descalços ou de sulipas (porque naquele tempo sapatos eram só para doutores), e que, quando chegavam ao átrio do cinema, onde estava instalada a bilheteira, se juntavam com os rapazes de Esposende e, solidariamente, emprestavam tostões uns aos outros, para completar o custo de um bilhete, para ocupar um lugar no "galinheiro". Os que não conseguiam dinheiro ficavam por ali, a olhar pela escada acima, na expectativa de que o empresário lhes fizesse uma franqueza, deixando-os ir ao cinema. Naquele tempo, a exploração das sessões de cinema estava entregue a um sujeito do Porto, que trazia a máquina e o filme num furgão. Quando o tal senhor chegava, quase sempre acompanhado da companheira (uma nova "LOIRAÇA"), era recebido com palmas, tal era o regozijo, não fosse a carrinha avariar e não haver cinema.

E então, conta o Mário, (que tem milhentas histórias para contar), que certo dia o João V, um rapagão de forte compleição física e no auge dos seus dezasseis anos, queria ver o "Bucha-Estica", mas não arranjou dinheiro para comprar o respectivo bilhete, para o "galinheiro. O João, que era um cómico (porque saía ao tio), encostou-se cá no fundo à escada de caracol e, lá no cimo, viu as roupas íntimas da loira que, encostada ao corrimão da escada, controlava as entradas da sala de espectáculo. O João implorou... "oh minha senhora deixe-me ir"! A senhora, olhando para baixo, muito amavelmente, respondeu: "oh filho, eu deixava-te, mas não sou eu só que mando nisto"!... No cinema evidentemente.

Agora vamos à vida

Já não é a primeira vez que vejo empregados das transportadoras com encomendas na mão ou no carrinho, a olhar para o ar, a modos de quem "fareja" à procura da placa toponímica. Só que, em certas ruas e, bem no centro da cidade, as placas toponímicas estão de férias. A Rua Conde de Castro, na zona histórica, bem no coração da cidade, é uma delas. E, como se não bastasse, a falta de nome nas ruas e os números de polícia (em toda a cidade) são autêntica miragem.

Na Rua 19 de Agosto havia umas árvores (morrinhentas) no passeio do lado poente, que faziam lá tanta falta, como uma viola num enterro. Alguém teve a feliz ideia de as mandar chatear outros, porque, no lugar em que estavam, não davam passagem a um carro de deficiente, nem a um carro de bebé. Mas, como não há bela sem senão, os buracos ficaram lá à espera de quê?

Mais à frente, e no mesmo passeio, também há umas árvores já feitas que também estorvam (estou a referir-me às que estão por detrás do muro dos "Mijões"). Bem, mas essas é um "crime" cortá-las. A solução não passará por alargar o passeio pelas traseiras do tal muro?!

Ali nas traseiras do Palácio da Justiça, alguém arrancou um candeeiro (pirilampo) dos que iluminam o relvado (isto já há meses) e, no sítio do mesmo, ficou um monte de pedras. Se não há "pirilampo" para lá meter, metam um daqueles grandes postes que "poluem" a cidade e já agora seria só mais um.

Foi com agrado que reparei que os bancos da Avenida do Hospital (Rocha Gonçalves) já regressaram e novinhos "nos trinques". Só foi pena não lhe terem dado outra cor: o verde confunde-se muito com a relva. Parabéns à Casa Grande.

Há cerca de um ano foi colocado um contentor na Rua do Ricardo. Só que este ambulante contentor, muitas das vezes tem poiso na rua Conde de Castro, só porquê o "funcionário" da limpeza, para não andar mais uns metros, deixa-o ficar nesta rua. Acontece que os comerciantes daquela zona, como não querem ter lixeira à porta, e porque nunca a tiveram nem mesmo quando a rua não era pedonal, empurram-no para o lugar onde ele foi localizado. Só que dali a algum tempo o tal "funcionário", que é teimoso "pra burro", volta a esquecer-se da localização do tal contentor.

E foi por falar em burro que me lembrei que dois amigos esperavam certo serviço, num estabelecimento. Um deles, emigrante na Argentina, estava cá de férias. Entretanto, na rua passou uma carroça puxada por um burro e o amigo perguntou ao emigrante como é que se chamava lá um burro?

O emigrante respondeu... "És igual".

Na Espanha e na Argentina pronuncia-se assim.

Em certas ocasiões bem nos apetecia falar argentino em Portugal!

Não acreditam?

Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção

Preços do «Farol de Esposende»: Assinatura Anual - País 12,00 Euros; Estrangeiro 13,00 Euros; Número avulso 0,50 Euros; Assinatura de apoio a partir de 15,00 Euros

«FAROL DE ESPOSENDE» - Quinzenário • Propriedade: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende • Sede e Redacção: Rua da Nogueira, 15 - 4740-243 Esposende - Telefone/Fax 253964836 • NIPC: 502416360 • Direcção do Forum Esposendense: Alberto Bemudes, Augusto Silva, Reis Loureiro, Fernando Ferreira, Manuel Ferreira, José Alberto C. e Silva e Manuel Moura.

• Redactores Permanentes: João Miguels, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Dr. A. Bemudes, Dr. Rui Cavalheiro • Colaboradores Permanentes: Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Albino Pedrosa Campos, Dr. Manuel A. Penteado Neiva, Manuel António Monteiro, Dr. Ivone B. Magalhães, Joaquim Enes, Eng.º José Alexandre Losa, P.e Manuel A. Coutinho, Oscar Santos, Neco, Fernando Ferreira, Altamiro A. Marques, Dr. José Luís Azevedo, Bibiana, Eng.º Raúl Décio Nunes, Cruz Vermelha Portuguesa - Núcleo de Marinhas;

• Correspondentes: Antas: Nereides Martins; Belinho: Juvenal Amorim; Curvas: Dr. Sérgio Viana; Fão: Prof. António Peixoto; Forjães: Dr. Carlos Sá; Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha; Gemeses: Miguel Pimenta e Filipe Vila Chã; Mar (S. Bartolomeu): Dr. Maranhão Peixoto; Rio Tinto: António Ferreira Vilaça • Paginação: T&M • Impressão: Grafibraga - Artes Gráficas, Lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - 4700-338 Braga • N.º de Registo 114969/90 • Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares • forumesposendense@oninet.pt

Escola de Música de Esposende

(Continuação da 1.ª pág.)

nível das infra-estruturas. Este é um problema antigo e de resolução difícil, preocupação tanto da Zensino como da Câmara Municipal, que têm revelado grande vontade de o solucionar. Tem havido um esforço de todas as partes envolvidas em resolver este problema e as perspectivas a curto prazo são muito positivas.

FE - Concluído o 5.º grau, para onde terão de ir depois os alunos que pretendam o prosseguimento de estudos na área da música?

CC - Os alunos, terminando o 5.º grau, ou não prosseguem os estudos musicais (situação mais comum), ou deslocam-se para escolas que ministram o curso complementar, ou seja, do 6.º ao 8.º graus. Isto implica a deslocação para outras cidades como Braga ou Viana o que, na maioria dos casos, não é praticável. De qualquer das maneiras existe, cada vez mais, o esforço por parte da escola em manter os alunos ligados à música e, em particular, ligados à escola, permitindo a frequência em disciplinas de classe de conjunto, como o Coro ou a Orquestra de Cordas. Desde o ano lectivo de 2001/2002 que temos uma disciplina de Introdução à História da Música, disponível para os alunos mais velhos, para os antigos alunos e para a comunidade em geral com e sem conhecimentos musicais. Esta é uma disciplina pensada com o intuito de cativar os interessados para aquisição de conceitos gerais da História da Música. Temos a leccionar esta disciplina um excelente professor e, por isso, esperamos que ela dê os resultados para os quais foi criada.

FE - Quais as perspectivas do Director Pedagógico, para o futuro, nomeadamente em termos de ambição?

CC - Ambiciono uma escola com uma dimensão proporcional às necessidades culturais da região. As escolas de música do ensino particular e cooperativo têm um papel fundamental no desenvolvimento cultural das comunidades nas quais estão inseridas. Esta é uma das grandes ambições desta Escola - contribuir efectivamente para o desenvolvimento cultural da região. Para atingirmos este objectivo, ambiciono condições, em termos de infra-estruturas, que nos permitam alargar o leque de oferta de instrumentos oficiais: guitarra, viola d'arco, contrabaixo, canto, clarinete, saxofone, flauta, oboé, trompete, trompa, trombone entre outros, infra-estruturas que nos permitam abrir o curso complementar e também que nos permitam abrir outros departamentos artísticos, para além da música, como o teatro e a dança. Podermos ter infra-estruturas dignas de uma Escola de Artes é a grande ambição da Direcção Pedagógica da Escola de Música e da Zensino.

Até lá muito trabalho há a fazer e vamos dar continuidade e alargar os projectos que iniciamos como a Educação Musical no Pré-Escolar. Este é um projecto-piloto com cerca de 40 alunos em dois Jardins-de-infância. Com os resultados que têm sido obtidos pretendemos, no próximo ano lectivo, alargar o projecto a outras instituições. Outro projecto que se pretende iniciar é a Educação Musical no 1.º Ciclo. Caso seja aceite por todas as partes envolvidas prevemos numa primeira fase de implantação do projecto, proporcionar a cerca de 226 alunos do concelho uma aprendizagem musical regular de grande qualidade. A longo prazo ambicionamos que



todas as crianças do 1.º ciclo do concelho possam usufruir deste ensino.

FE - Neste contexto, o que espera por parte da Zensino e da Câmara Municipal?

CC - Creio que na questão anterior já aflorei até que nível de expectativas estamos comprometidos com a Zensino. No entanto, não nos podemos esquecer que nenhuma das metas a que se propõe esta Escola seria possível sem o apoio e a cumplicidade da Câmara Municipal. Tem havido grande interesse e colaboração por parte da Autarquia nos projectos apresentados pela Zensino/Escola de Música. Contamos, por isso, que esse apoio e confiança se mantenham e que, assim, atinjamos, com sucesso, as metas a que nos propomos.

FE - A Escola de Música de Esposende está intimamente ligada ao "Festival Foz do Cávado", cujo primeiro grande concerto já se concretizou, com elevado êxito. Para concluirmos esta nossa entrevista, pode falar-nos um pouco sobre este importante projecto para o desenvolvimento cultural de Esposende?

CC - A Escola de Música de Esposende apresentou um projecto à Câmara Municipal de dinamização cultural do concelho, através de um festival com a duração de um ano, com o nome "Festival Foz do Cávado". Esta iniciativa foi pronta e entusiasticamente aceite pela Autarquia, tornando-se, desde logo, uma parceira fundamental para o sucesso deste projecto. A primeira edição do Festival Foz do Cávado teve início a 8 de Janeiro, com um concerto arrebatador pela Orquestra Russa Silver Strings, no Auditório Municipal de Esposende, que se revelou pequeno para a solicitação do público.

Ao longo do corrente ano, apresentar-se-ão neste Festival vários outros nomes de relevo como a violinista Marta Eufrazio, acompanhada pelo pianista António Oliveira, o Coro Razgovic, da Macedónia, a Orquestra Cariátides Ensemble, o violinista Nuno Soares, e o consagrado pianista Pedro Burmester, a encerrar o Festival em Dezembro, entre muitos outros.

Pretendemos com este evento lançar muitos jovens talentos do panorama musical regional e nacional, dando a possibilidade aos alunos da nossa escola de se apresentarem mais vezes em público, de estabelecerem contacto com outras escolas do mesmo tipo, através de intercâmbios que serão estabelecidos. A aposta neste formato visa uma actividade cultural de grande qualidade na região, com uma forte aposta em intérpretes nacionais, repertório nacional e cativação de público.

1.º Ciclo do Ensino Básico com novo material informático

Ao todo são 92 salas de aula do 1.º Ciclo do Ensino Básico que a Câmara Municipal de Esposende pretende dotar com novo material informático e conteúdos multimédia.

Para o efeito apresentou, recentemente, uma candidatura às medidas 9.1 e 9.2 do PRODEP III, um Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal, acordado com a Comissão Europeia e que vigora, no âmbito do III QCA, no período de 2000 a 2006.

O objectivo da Autarquia é instalar, em todas as salas de aula das 29 escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico do concelho, um computador, uma impressora multifunções, ligação à Internet e software educativo. Trata-se de um investimento da ordem dos 97 mil euros, que deverá ser participado pelo PRODEP em 75%.

Sublinhe-se que, se esta candidatura for aprovada, são cerca de 2500 crianças que poderão ter acesso a uma nova metodologia de aprendizagem, através do recurso a ferramentas e conteúdos educativos escolares de qualidade, em base multimédia.

Refira-se que melhorar a qualidade da educação básica, contribuindo para uma cultura de iniciativa, de responsabilidade e de cidadania activa, e expandir e diversificar a formação inicial dos jovens são alguns dos objectivos do Programa de Desenvolvimento Educativo

NOVO ANO NOVA ESPERANÇA

Entrámos num novo ano e, todos nós, esperamos que seja melhor do que o de 2003. O agravamento do custo de vida de todos os portugueses é uma realidade incontestável e, a não ser alterado o rumo da política económica, dias mais sombrios nos esperam. A falência de muitas empresas, o aumento do desemprego e o agravamento das obrigações fiscais criaram uma situação difícil aos trabalhadores e ao próprio Estado, sem que se vislumbrem dias melhores. É bom não esquecer que, sem poder de compra, o tecido económico do País continuará a degradar-se imparavelmente, podendo atingir níveis preocupantes. Espanta que certos membros do Executivo digam que se vai recuperar quando o povo sente na pele que isso não é verdade. Como é possível convencer os portugueses que é preciso fazer sacrifícios, quando se vê e se sabe que certas entidades responsáveis pagam ordenados chodudos aos seus funcionários e compram, por preços fabulosos, alguns carros de gama alta?! Na verdade, vivemos tempos de dolorosa realidade, em que a ilusão e o desespero andam de mãos dadas. Que ao menos a Esperança suavize a nossa desventura!

A TERRÍVEL ENCRUZILHADA

O cruzamento para Goios, na EN.13, em Esposende, precisa, urgentemente, que sejam lá montados semáforos luminosos, para evitar novos acidentes no referido local. Foi com agrado que vi chegar a hora de haver uma Central de Camionagem, cuja construção já começou, o que irá permitir uma melhor coordenação no trânsito da cidade. Assim como sei criticar aquilo que julgo estar mal, também sei elogiar o que penso estar bem.

A construção de uma grande superfície comercial em Esposende têm os seus apoiantes e contestatários, o que me leva a pensar que os responsáveis pelo empreendimento ponderaram, os prós e os contras, assim como as Entidades que autorizaram a respectiva construção. Vivemos tempos novos e o desenvolvimento comercial e industrial ganha outra dimensão na busca de novos mercados. É a globalização a querer impor novas directrizes no Mundo contemporâneo, onde as economias mais sólidas e fortes irão dominar as sociedades mais débeis e carecidas. Esperemos que não sejam só os mais infelizes a pagar a felicidade de uns tantos, para não recordar a minha máxima "o mundo é um palco onde cada um encena o espectáculo à medida dos seus interesses". Vivemos, realmente, numa terrível encruzilhada que pode tornar mais sombrio o futuro de todos nós.

Por: Manuel A. Monteiro

BAR EPE DIGITAL

Sem cartões e sem dinheiro,
o bar funciona através de impressão digital



A Escola Profissional de Esposende tem vindo a desenvolver projectos relacionados com as novas tecnologias da informação, através do Curso Técnico de Informática Aplicada, nível III. Já são muitos os trabalhos realizados nesta área, sobretudo no âmbito da Prova de Aptidão Profissional (PAP), nomeadamente o Bar Epe Digital. Este foi elaborado de raiz pelos alunos finalistas do ano lectivo 2002/2003 e já se encontra em pleno funcionamento.

Assim, através do reconhecimento pela impressão digital de cada um dos utilizadores, o projecto oferece um interface simples que permite a compra de produtos disponíveis, escondendo toda a complexidade da componente de gestão inerente.

Cada utilizador, tendo uma conta associada, evita o contacto com dinheiro ou cartão, soluções estudadas, mas não comparáveis à fiabilidade e optimização de tempos e tarefas no processo. De notar que, neste sistema, promove-se o contacto dos utilizadores com o sistema de informação de

forma autónoma e inovadora, o que, de uma forma indirecta, mas objectiva, desmistifica o uso diário das novas tecnologias de informação e comunicação, de resto, procedimento já comum na Escola.

O coordenador do curso, Eng. Vasco Miranda, sustentou a fiabilidade e a robustez deste projecto, afirmando que "este sistema promove a inovação de dentro para fora da Escola, comum valor acrescentado do ensino profissional na comunidade empresarial envolvente".

Novos projectos já se encontram em fase de elaboração, com o objectivo de tornar a EPE mais dinâmica e moderna. Recorde-se que este estabelecimento de ensino é uma escola certificada pelo programa ENIS (European Network of Innovate Schools), que é uma Rede Europeia de Escolas Inovadoras na utilização pedagógica e organizacional das tecnologias de informação e Comunicação.

CURVOS

por: Sérgio Viana

III - Semana Cultural em Curvos



As actividades promovidas pela Junta de Freguesia, ao longo do ano de 2003, tiveram como objectivo incentivar toda a comunidade a relacionar-se e a descobrir o património, as actividades e a história desta Freguesia de Curvos.

Com actividades para todas as idades, a Junta de Freguesia pretendeu dinamizar culturalmente esta Terra. Exemplo deste esforço foram as actividades com os mais novinhos, como as da comemoração do dia da árvore e as levadas a cabo no final dos períodos e anos lectivos. Com a terceira idade foram realizados passeios culturais, convívios (Festa do Natal, na Quinta do Souto, em 17/12), idas à praia, entre muitas outras. Para os jovens e adultos foi concretizada a I Semana Desportiva desta Freguesia, com diversas actividades.

A culminar mais um ano rico de acções positivas, a Junta realizou a Semana Cultural de Curvos, (exposições,

palestras, Festa de Natal, Concertos Musicais, Lançamento de um livro, Concurso do ambiente), onde pretendeu mobilizar um grande número de pessoas, quer residentes quer não residentes, de modo a conhecer esta linda Freguesia que é Curvos.

Lançamento de um Livro

No dia 14 de Dezembro, no auditório da Junta de Freguesia, foi apresentado ao público o livro - **A Igreja, a Terra e os Homens, as Visitas Pastorais** e outros achados em Curvos - pela Dra. Inês Martins de Faria, estando presentes o Presidente da Câmara, João Cepa, o Presidente da Assembleia Municipal, Sr. Alberto Figueiredo, o Presidente da Junta de Freguesia de Curvos, Mário Fernandes, o Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, e o Arcipreste de Esposende e Pároco de Curvos, Pe. Armindo Patrão, e ainda o representante do Governo Civil de Braga para além de outras autoridades e técnicos.

Durante algum tempo, tivemos o prazer de ouvir os diversos discursos proferidos por todos os convidados, que presidiram na mesa, e todos prometeram ajudar a Freguesia, dentro das suas possibilidades.

No aspecto político, o que mais nos interessou foi o que o Sr. Presidente da Câmara nos prometeu sobre o desenvolvimento da Freguesia para o ano de 2004: conclusão da estação de tratamento das águas residuais (Abeleira) e instalação do saneamento e água nas ruas que ainda não têm; fazer as infra-estruturas para a 2.ª Fase da Habitação Social (Sobreiro da Costa); desbloqueamento do projecto para a nova área desportiva e Centro Social (lugar de Igreja); Compra de terreno para Espaço de Lazer no alto de S. Miguel (Frossos).

No final das palestras e entrega de prémios dos concursos organizados na Semana Cultural, deslocaram-se todos os presentes ao Centro Social de Curvos que, funciona na Residência Paroquial, (provisório) para ser inaugurado por D. Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga. As novas instalações proporcionarão aos utentes do Centro Social melhores condições de funcionamento.

EXPOSIÇÕES

Estiveram abertas ao público, de 14 a 21 de Dezembro, nas salas da Junta de Freguesia, para quem as quis visitar, as seguintes exposições: árvore de Natal ecológica; os trabalhos sobre o concurso Curvos Ambiente 2003; Curvos nos Jornais.

OUTRAS ACTIVIDADES CULTURAIS

No dia 18 de Dezembro, no auditório da Junta, houve uma palestra cujo tema foi "**Curvos e a sua História**", proferida pelo especialista nesta matéria, Dr. Albino Pentado.

No dia 19 de Dezembro, também no mesmo auditório, tivemos a honra de ser presenteados com um Concerto de Natal, pela Escola de Música de Esposende, que nos alegrou muito.



No dia 28 do mesmo mês, na Igreja Paroquial, tivemos a honra de assistir a outra concerto de Natal, organizado pelo Grupo Coral Juvenil de Curvos e o de Palmeira, dirigidos pelas estudantes Teresa Nunes, Joana Martins e Ana Rosa Zão.

No dia 27/12/03, os Jovens Cristãos de Curvos também organizaram a sua ceia de Natal no Salão Paroquial.

Recital de Canto e Cravo

A igreja do Bom Jesus de Fão acolheu no passado dia 10 de Janeiro, pelas 21h30, um Recital de Canto e Cravo da soprano Maria José Carvalho e do barítono Pedro Miguei Nunes, acompanhados pelo cravista Júlio Dias.

Tratou-se de mais uma iniciativa de descentralização cultural da Câmara Municipal de Esposende com a qual pretendeu dar a oportunidade ao público em geral de apreciar este género musical e criar novos públicos nesta área da cultura.

Este concerto de música erudita resulta do "Projecto Vox Angelis", levado a cabo por um grupo de repertório, visando a sua difusão por todo o território nacional.

"Alto Giove - Ópera Polifemo Porpora"; "Amarilli, Mia Bella - Caccini" e "Cara Sposa - Ópera Rinaldo - Haendel" são algumas das obras que fizeram parte da programação proposta por Maria José Carvalho, Pedro Miguel Nunes e Júlio Dias, três importantes nomes da música clássica.

Brevemente em Esposende:

Um Espaço de Artes onde poderá aprender:

- Pintura a Óleo;
- Pintura em Porcelana;
- Cerâmica;
- Artes Decorativas;
- Vitral Tiffany;
- Bordados.

Ocupe os seus tempos livres.

Ligue para mais informações ou inscrição.

Telemóvel 933340495

EMPRESA NA ÁREA DE PANIFICAÇÃO

PRECISA:

PASTELEIROS - Com experiência e DISTRIBUIDORES

Resposta Sede deste Jornal

Rua da Nogueira, N.º 15

4740 ESPOSENDE

PAGAMENTO DA ASSINATURA

O Jornal "FAROL DE ESPOSENDE" alerta os Assinantes de que se encontram em pagamento as assinaturas.

Os assinantes poderão efectuar o pagamento directamente na Sede do Jornal o Farol de Esposende, ou, em alternativa, por vale dos CTT, ou cheque bancário. Caso optem pelo envio pelo correio, devem endereçá-lo ao Jornal Farol de Esposende - Rua da Nogueira N.º 15 4740-243 Esposende.

Recordamos que o custo anual da assinatura para o Continente é de 12,00 euros e para Emigrantes é de 13,00 euros.

Gratos pela colaboração.

Jornal "Farol de Esposende", n.º 291 - 23 de Janeiro de 2004 (2.ª Publicação)



Tribunal Judicial de Esposende

1.º Juízo

Av. Eng. Arantes de oliveira
4740-204 Esposende
Telef. 253 969310 • Fax: 253 967122
correio@esposende.tc.mj.pt

ANÚNCIO

Processo: 818/2002

Acção de Processo Sumário

Autor: Condomínio do Edifício Moinhos

Réu: José Machado de Carvalho

Nos autos acima identificados, **correm éditos de 30 dias**, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, citando:

Réu: **José Machado de Carvalho, estado civil: desconhecido, domicílio: Rua do Facho, 206, 2º Dtº, 4740-055 Apúlia.**

Com última residência conhecida na(s) morada(s) indicada(s) para, no prazo de **20 dias**, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelo(s) autor(es) e que em substância o pedido consiste em pagar ao autor a quantia de 5.413,46 euros (cinco mil quatrocentos e treze euros e quarenta e seis cêntimos), tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição do citando.

Fica advertido de que Não é obrigatória a constituição de mandatário judicial'.

Esposende, 01-10-2003

N/Referência: 314670

Juiz de Direito,
Dra. Paula Ribas

Oficial de Justiça,
Fernanda Lomba

⁵ Nos termos do art.º 32.º do CPC. é obrigatória a constituição de advogado nas causas da competência de tribunais com alçada, em que seja admissível recurso ordinário; nas causas em que seja admissível recurso, independentemente do valor; nos recursos e nas causas propostas nos tribunais superiores.

⁶ Solicita-se que na resposta seja indicada a referência deste documento.

Rio Tinto com melhor rede viária

A Câmara Municipal de Esposende assinou, recentemente, um Protocolo com a Junta de Freguesia Rio Tinto, de delegação de competências, para proceder ao alargamento da Rua Manuel Faria e Silva, bem como ao encanamento de águas do caminho florestal, Monte Castro. Trata-se de duas vias que, apesar de secundárias, assumem grande importância para a população desta freguesia.

Com este acordo, a Autarquia pretende conjugar esforços para satisfazer mais efica-

zantemente as necessidades e anseios da população. Conforme sublinhou o autarca João Cepa, "as acessibilidades têm sido e vão continuar a ser uma forte aposta da Autarquia, representando, para este ano, 32% do valor global do orçamento".

No âmbito deste protocolo, a Câmara Municipal cede os materiais necessários para a prossecução dos trabalhos e a Junta de Freguesia é responsável pela realização integral das obras, que deverão ficar concluídas no prazo máximo de 120 dias.

Em Fonte Boa vão arrancar obras em caminho agrícola

Decorrido o concurso, a Câmara Municipal de Esposende adjudicou, recentemente, as obras de beneficiação do Caminho Agrícola do Girão, na freguesia de Fonte Boa. Segundo João Cepa, Presidente da Câmara Municipal de Esposende, trata-se "de uma obra de grande importância para a população de Fonte Boa, onde a agricultura é, ainda, uma das actividades de maior peso", por isso o autarca entende avançar com a beneficiação deste caminho, na medida em que considera que "esta via não satisfazia as necessidades dos agricultores, devido à sua pequena dimensão e à ausência de pavimentação,

sendo fundamental para as muitas famílias desta freguesia que vivem do trabalho no campo".

Esta empreitada, cujo investimento é da ordem dos 84 mil euros, arranca agora em Janeiro e prevê a rectificação do traçado, o alargamento da via e a pavimentação em calçada à portuguesa, à semelhança da maior parte dos caminhos agrícolas do concelho, "caminho que passará a ter quatro metros de largura e muros de suporte em betão, que serão construídos para evitar a deterioração do pavimento", palavras do Presidente da Câmara.

Extensão de Saúde de Fão já foi adjudicada

A Câmara Municipal de Esposende já adjudicou a construção da Extensão de Saúde de Fão, uma infra-estrutura que, segundo João Cepa, Presidente da Autarquia "vai servir cerca de 4500 utentes das freguesias de Fão, Fonte Boa e Rio Tinto".

A Extensão de Saúde de Fão encontrava-se a funcionar, desde 1986, em instalações adaptadas na Antiga Cantina das Escolas Amorim Campos que, "apesar de terem sofrido algumas reparações ao longo dos anos, o seu estado é de total degradação, agravado pela inexistência de condições mínimas. Só o elevado espírito de sacrifício e brio profissional de todos os profissionais que prestam serviço na Extensão de Saúde de Fão, é que tem permitido assegurar os serviços de saúde aos utentes com um mínimo de qualidade", afirmou João Cepa.

Dada a importância desta infra-estrutura e apesar de a responsabilidade da construção destes equipamentos ser do Governo, esta obra é também um grande

investimento da Autarquia, reforçou o Presidente da Câmara: "Entendo ser imprescindível a existência de uma estreita colaboração entre o Poder Local e o Poder Central para a concretização dos projectos mais prementes. Neste sentido, para a construção desta infra-estrutura a Câmara Municipal disponibilizou o terreno, pagou o projecto e ainda se propôs substituir o Ministério da Saúde no financiamento de 25% do valor total".

João Cepa está ciente de que, ao assumir este compromisso, está a prestar um bom serviço à população do concelho e orgulha-se de Esposende ficar com uma rede de equipamentos de saúde de qualidade invejável, após a construção desta Extensão.

O novo equipamento, orçado em 484 mil euros, contempla duas alas opostas em relação à entrada, separadas por um pátio exterior, sendo uma destinada à instalação de apoio e serviço e a outra à unidade de saúde familiar.

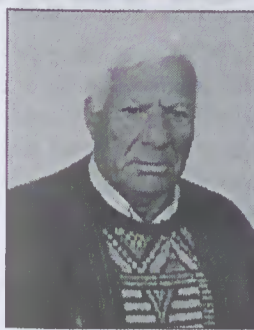
Assim, o novo edifício contempla gabinetes médicos, gabinetes de enfermagem, salas de reuniões, de formação, de documentação e de arrumações, cafeteria, instalações sanitárias e uma ampla sala de espera arejada e confortável, para além da criação de um parque de estacionamento.

Na elaboração do projecto "houve uma grande preocupação em simplificar a complexidade programática do edifício, de forma a possibilitar ao utente uma fácil percepção global dos serviços, que se traduzirá numa fácil integração. Característica, sem dúvida, importante para o bem-estar que se pretende oferecer num serviço desta natureza", conforme sublinhou, o autarca João Cepa.

ANTAS

por: Nereides Martins

ÓBITOS



10, casado com Maria Gomes de Matos e pai de quatro filhos: Armando, Maria de Lurdes, António e Aurora Maria, e avô de nove netos.

"Bertinho", filho de Rosa Pereira de Barros e de Evaristo Gonçalves Rolo, durante toda a sua vida exerceu a profissão de alfaiate e, agora, já reformado, foi atingido pela doença que lhe tirou a vida. Um dia depois de seu falecimento, foi sepultado no cemitério de S. Paio de Antas, aos 73 anos de idade.

Sua esposa, filhos, noras, genros, netos e demais família, vêm muito sensibilizados agradecer por este ÚNICO MEIO a todas as

peçoas que se dignaram assistir ao funeral e à missa do sétimo dia.

»»»»»»»»»»

Faleceu em sua residência, Beco do Outeiro, n.º 7, Guilheta, Carolina Alves Moreira, 82 anos de idade, filha de Emília Alves Moreira e de António Sá. Vítima de doença prolongada, nos últimos dois meses deixou de engolir quaisquer tipos de alimentos até que veio a falecer, dia 20 de Dezembro.

Carolina Moreira era mãe solteira e deixa uma filha com quem sempre viveu.

Sua filha, Emília Alves Moreira Couto, seus irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família, muito reconhecidos, vêm através do Farol de Esposende, agradecer a todas as pessoas que estiveram presentes no funeral e assistiram à missa do sétimo dia.



Férias de Natal com Desporto e Ambiente, para crianças de Esposende

As crianças do Concelho de Esposende já se habituaram aos programas de actividades que a Câmara Municipal promove, para ocupar os seus tempos livres, nas férias de Natal.

A iniciativa "Desporto e Ambiente de Mãos Dadas", que a Autarquia levou a efeito, pela 4ª vez consecutiva, e com a qual pretendeu conciliar a prática da actividade física, teve por principal objectivo a sensibilização dos jovens para a problemática do ambiente.

Nesse sentido, as crianças com idades compreendidas entre as 9 e os 15 anos participaram, nos dias 18 e 19 de Dezembro passado, em torneios de futebol, andebol e ténis de mesa e em algumas actividades de carácter ambiental.

Nos dias 18 e 19, a acção decorreu nas escolas dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, com os Torneios de Futebol Masculino e Andebol Feminino, e na Escola Secundária Henrique Medina, a fase final do Torneio de Ténis de Mesa Inter-Escolas.

Torneio de Natal de Andebol Feminino

O Andebol Feminino foi a modalidade de destaque em Esposende, nos dias 20 e 21 de Dezembro passado, para três equipas do Concelho, nomeadamente, do Centro Social da Juventude de Mar, da Associação Águias Serpa Pinto e da Escola Básica 2,3 de Apúlia, às quais se juntaram as do Clube Jovem Almeida Garrett, de Vila Nova de Gaia, do Montaiagra, Amial, Porto, e do Clube Lusitano da Maia para disputar o Torneio de Andebol Feminino, cuja organização coube à Câmara Municipal de Esposende.

Os jogos realizaram-se no Pavilhão Gimnodesportivo de Fão e no final todas as equipas receberam troféus de participação e todas as atletas tiveram direito a medalhas.

Dinamizar a prática da modalidade e mobilizar os jovens em tempo de férias para a prática desportiva foi o objectivo da Autarquia ao promover a realização destas acções.

A APPLE comemorou o XVI Aniversário

Como vem sendo hábito, a Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende realizou, em 17 de Novembro, as Comemorações do seu XVI Aniversário.

Do programa constou um conjunto de actividades de animação ambiental, possibilitando a todos os que pretenderam conhecer os valores naturais e patrimoniais desta área. Para além disso, esse dia pretendeu ser o corolário das actividades propostas às Escolas do Concelho, com a entrega de prémios do I Concurso de Contos Infantis, dedicado aos alunos dos 1.º e 2.º Ciclos.

Paralelamente, decorreu, em todas as Escolas do 3.º Ciclo do ensino Básico e do Ensino Secundário, a primeira sessão do programa "A educação ambiental para a sustentabilidade: percursos para uma aprendizagem significativa".

Foi um dia longo, recheado de lazer, cultura e ambiente, iniciado logo pela manhã com um Percorso Fluvial Turístico, no Rio Cávado, a bordo do Capitão Rabumba, com partida e regresso à nossa Marina.

Quem participou, teve oportunidade de observar a fauna e flora existentes na zona da



Área da Paisagem Protegida e deliciar-se com um percurso pedestre, pelos sapais do Cávado. Na Sede, para além da entrega de Prémios do I Concurso de Contos Infantis da APPLE, inaugurou-se a Exposição "Com Lápis e Arame".

O dia de Aniversário encerrou com um debate construtivo, subordinado ao tema "O Exercício da Cidadania na Criação do PNLN".

Pedimos desculpa pelo atraso na redacção.

VENDE-SE

TERRENO RÚSTICO
dentro da zona do PDM
de Esposende

com uma área de 800 m2

Contactar:

Telf. 253 964 189

NOSTALGIA

A Mocidade Portuguesa

Quem viveu os tempos do fascismo não esquece o Sistema então vigente.

Eram tempos difíceis aqueles, pois que, para além da péssima qualidade de vida, o povo sofria a humilhação de ser tratado quase como propriedade do Estado. Talvez que, "felizmente?", a maioria do povo não tinha consciência de que a responsabilidade do seu mau viver se atribuía, principalmente, aqueles que se apropriaram do lugar que é suposto ser o garante dos seus direitos. Numa de pobrete-alegrete, a população atribuía à fatalidade ou aos desígnios Divinos a razão da sua desventura.

Se estivéssemos nesse tempo, o simples facto de eu estar a delatar, não digo aqui no jornal, pois, por razões de censura, isso nunca seria possível, mas em qualquer outro lugar, mesmo que privado, seria imediatamente considerado pelo Sistema tão pernicioso, que até mesmo o Tarrafal sentiria medo de mim.

De qualquer maneira, não é revanchismo o que aqui me trás, até porque, para além de tudo, o Senhor Salazar também fez coisas boas! Poucas, mas fez. Embora que não fosse tanto por gostar da juventude, mas talvez por gostar bastante mais de si próprio, a verdade é que, numa de plágio, relativamente ao Senhor Mussolini e ao Senhor Hitler, ele fundou a Mocidade Portuguesa.

Esta Organização, no meio de toda a tormenta e miséria em que a nossa sociedade

estava mergulhada, foi o organismo não escolar que mais contribuiu para, de alguma forma, complementar a precária formação cultural da nossa juventude, dando-lhe uma orientação psicológica condizente com a ordem estabelecida.

Assim, o então nosso "dono", numa atitude de descontrolada fúria despesista, ao contrário do que nele seria de esperar, puxou os cordões à bolsa e dotou a Mocidade Portuguesa de tudo o que a juventude, nem em sonhos, imaginaria poder vir a usufruir!

Já viu o leitor? Um putito de onze anos, todo esfarrapado e cheio de fome, ter à sua disposição um veleiro de duas velas, feito à sua medida, para, nas horas livres, dar largas a toda a sua riqueza? E quando a expensas do Dr. Salazar se deslocava a Lisboa, ao Porto, a Vila Real de Santo António ou outras cidades, ele, que nunca em qualquer outra situação na sua vida tinha saído da sua terra, para ir participar nas regatas nacionais?

Já viu o artista, fardado a rigor que nem um tenente, a comer em bons restaurantes, a dormir em boas camas, e a "ficha" que fazia ao voltar da festa com uma "medalhita" para mostrar aos amigos? Só quem vivia estas felicidades podia dizer como aquele homem era um... Santo!

Na verdade, aquele homem não era um Santo, tão pouco um Diabo... Hoje, creio mesmo que ele era um mero "fruto da época", alguém a quem experiências anteriores não deixaram acreditar nos

valores da Democracia. Contudo, não sendo Santo, fez um verdadeiro milagre! Conseguiu que a malta, de bom grado, aceitasse rezar pelo sucesso do seu "reinado".

Enfim, este interesse pela juventude não foi inspiração sua, pois a elite dos ditadores da altura votara mão do mesmo estratagema para granjear a simpatia das gerações vindouras e assim perpetuarem o seu poder. Comigo, ele conseguiu o seu objectivo, enquanto fui jovem, pois, ao atingir a idade adulta, comecei a topar a dele, e isso fez com que "o feitiço se voltasse contra o feiticeiro".

A história do herói velejador é só uma de entre tantas outras, pois a generosidade do nosso benfeitor era tal que àqueles que não pudessem ou não quisessem velejar, podiam por exemplo: praticar remo, campismo, tiro ao alvo, ping-pong, etc.

É importante salientar que todas estas modalidades eram exercitadas de uma forma mais ou menos intensiva, tendo em vista a sua participação nos campeonatos das respectivas modalidades.

Para além disto, a sede da Organização estava todas as noites aberta, desde as nove horas até à meia noite. Aí, nós os filiados, ouvíamos música, (na altura não havia televisão e quase ninguém tinha rádio), jogávamos as cartas, dominó, damas e convivíamos de uma forma quase fraternal. Às vezes, para variar, lá havia uma cenazita de panca-daria.

Aos sábados à noite, sob a orientação do então velho e simpático Senhor Arcipreste, assistíamos a uma lição de religião e moral, com projecção de slides sobre a vida de alguns Santos. Era um gozo esta reunião, pois a projecção daquele cinema estático e mudo trazia-nos à memória reminiscências dos filmes do Teatro Clube.

Aos Domingos de manhã, talvez numa antevisão daquilo que nos esperava no Ultramar, ginástica era o nome que davam à pura instrução militar que nos era ministrada. Só nos faltavam as armas.

Foi lá, naquele ambiente de convívio e camaradagem, que quase todos nós tirámos as primeiras fumaças dos meios cigarros que partíamos para dar para duas vezes, ou para dar a outra metade ao amigo carente. Fumar um cigarro inteiro era um luxo a que ninguém podia dar-se.

Era lá também que, quase sempre, planeávamos os assaltos às uvas ou às laranjas do Passos Farrapeiro.

- Não o fazíamos com a consciência de estarmos a roubar! Pensávamos que, afinal, aquela fruta era Deus quem a dava e, para aquela situação, éramos impelidos pelo instinto de afirmação. Todo aquele que se negava a participar era considerado um "lingras", sem virilidade, bom para se mandar buscar uma "coroa" de cigarros Três Vintes.

Nesse contexto, quem mais corajoso se mostrava na hora de enfrentar o velho Passos, mais respeito impunha aos seus camaradas. Este espírito, às vezes, levava-nos para situações menos correctas, das quais só mais tarde tomamos consciência. Coisas da juventude!

Hoje, tantos anos passados, é justo lembrar o professor Carlos Martins (Director do Centro de Esposende), o Sr. João Café (Instrutor de Vela), o Sr. João Conde (Instrutor de Remo), o professor Borges (Instrutor de Ginástica) e o Sr. Arcipreste Adelino Pedrosa, (nosso Guia Espiritual).

Estas pessoas, quase todas já falecidas, connosco conviveram e, de certa forma, aturaram algumas das nossas diabruras.

Foram bons os tempos que passamos na Mocidade Portuguesa! Graças a ela, foi-nos possível atravessar aqueles tempos duros de uma forma bastante mais feliz.

Toda aquela geração se impôs como pessoas de bem!

Esquecendo a intenção, nisto, o Dr. Salazar esteve bem... a meu ver.

José Reis Loureiro

Jornal «Farol de Esposende», n.º 291 - 23 de Janeiro de 2004

CAMPADOS - CAULINOS DO NORTE, S.A.

SEDE SOCIAL: Lugar de Campados, Vila Chã - Esposende
CAPITAL SOCIAL: 474 050,00 euros
REGISTADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DE ESPOSENDE COM O N.º 694.
CONTRIBUINTE N.º 501 755 667

CONVOCATÓRIA

Convoco todos os senhores accionistas de CAMPADOS - CAULINOS DO NORTE, SA; para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 31 de Março de 2004, na Sede Social, pelas 15.00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º - *Deliberar sobre o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas Relativas ao Exercício de 2003.*
- 2.º - *Deliberar sobre a proposta de aplicação dos Resultados do Exercício de 2003.*
- 3.º - *Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade.*

Esposende, 7 de Janeiro de 2004.

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Assinatura Ilegível)

ALUGA-SE PARA FÉRIAS T2 OU T3

5Km de Esposende (Belinho)
condomínio fechado

Tel.: 919 889 607

France: 0033630649691

VENDE-SE ESPOSENDE

- * Vivenda Individual tipo T4
- * A 2 km da praia/área habitável 160m²
- * Aquecimento central/vidros duplos
- * Garagem 6x3,40m / Jardim

Contacto 96 305 63 22

Jornal «Farol de Esposende», n.º 291 - 23 de Janeiro de 2004

Minas de Barqueiros, S.A.

SEDE SOCIAL: Lugar de Quinta Grande, Apúlia, Esposende
CAPITAL SOCIAL: 399 200,00 euros.
REGISTADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DE ESPOSENDE COM O N.º 479
PESSOA COLECTIVA N.º 500 385 360

CONVOCATÓRIA

Convoco todos os senhores accionistas de MINAS DE BARQUEIROS SA, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 31 de Março de 2004, na Sede Social, pelas 10.00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º - *Deliberar sobre o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas Relativas ao Exercício de 2003;*
- 2.º - *Deliberar sobre a proposta de aplicação dos Resultados do Exercício de 2003;*
- 3.º - *Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da Sociedade.*

Esposende, 13 de Janeiro de 2004.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António Quirino Cruz Santos

SIRIUS

Serviço Industrial de Limpezas, Lda.

Uma Empresa de Serviços ao Serviço do Ambiente;
A Sirius Preocupa-se com a Preservação da Natureza.
Usa Produtos específicos e Biodegradáveis que limpam, tratam e não Poluem.

Limpeza de Manutenção Diária e Periódica:
Lavagens Vidros, Alcatifas, Limpezas ocasionais e tratamento de tijoleiras, marmores, madeiras etc.

Rua S. Miguel, 17 - 4740-141-Apúlia - ESPOSENDE

Telef. 253981405 - Fax 253 983 953

E-mail; limpezas@siriuslda.com

SEPROLIM, LDA. Serviço, Produtos e Limpeza

ESPECIALIZADOS EM:

Produtos de Limpeza; Papel;
Plásticos em Saco; Máquinas; Aspiradores.
E uma variadíssima gama de todos outros equipamentos.
Visite-nos e temos o que procura.



SEDE: Rua de S. Miguel, 15 - 4740 - 141 Apúlia - ESPOSENDE
ARMAZÉM: Rua da Fontela - Gandra - ESPOSENDE
Telef. 253 987 049 - Fax 253 983 953
E-mail: seprolim@siriuslda.com

DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO- SÉRIE A

A ADE está firme no meio da tabela

Concluída a primeira volta do competitivo e longo campeonato nacional da III divisão, a jovem e valorosa equipa da ADE, composta, maioritariamente, por atletas do concelho de Esposende, está a fazer uma notável carreira desportiva, somando até ao momento 7 vitórias, 4 empates e 6 derrotas, a que correspondem 25 pontos, ocupando o 9.º lugar, na tabela classificativa.

Sempre dissemos, desde o primeiro dia, que estes jogadores e a respectiva equipa técnica iriam fazer um bom trabalho e, não desceriam de divisão. Hoje, passados que estão 17 das 34 jornadas, esses homens dão-nos razão e estão a mostrar a todos, particularmente aos negativistas e derrotistas, que o concelho de Esposende tem uma equipa de futebol, que honra o nome e as cores que defende, a nível nacional.

Pena é que os homens desta terra, em geral, e os responsáveis pela gestão do concelho nos últimos anos não tenham feito tudo para evitar o parece, a curto prazo, inevitável: a passagem do clube à inactividade. Por outro lado,

também as forças vivas da cidade e do concelho parecem alhear-se e estão indiferentes à agonia lenta que conduzirá à provável extinção da colectividade. Os actuais elementos de uma denominada "Comissão de Gestão" estão sozinhos, a lutar contra tudo e contra todos. Dá dó ver por dentro como é, actualmente, a dinâmica da ADE. Sem recursos humanos para gerir e acompanhar seis equipas de futebol, uma equipa de basquetebol e de uma equipa de atletismo. Sem dinheiro, sem subsídios, sem meios de transporte, sem campo de futebol de apoio, sem carinho da grande maioria dos sócios, sem o apoio necessário e esperado de entidades públicas e privadas! Não é exagero afirmar-se que os homens de boa vontade que estão a acompanhar este processo são os escravos de um projecto que foi bonito para Esposende, mas a que os esposendenses voltaram as costas.

ÚLTIMOS RESULTADOS

Esposende, 4 – Cabeceirense, 2
Mirandela, 3 – Esposende, 0

Croácia já não vem para Ofir

A Selecção da Croácia que inicialmente iria ficar no concelho de Esposende, no Hotel Ofir, Fão, durante o Euro 2004, acabou por optar pelas Caldas da Rainha.

Provavelmente, o que os levou a tal procedimento terá sido o tráfico de influências, daqueles que actuam ou actuaram em Portugal e que os levaram a mudar de Esposende/Fão para as Caldas da Rainha, local já conhecido e familiarizado por gentes croatas noutras alturas. Em 1988 o Sporting, orientado por Jozic, estagiou nas Caldas assim como a selecção croata de andebol, em 2003.

A Croácia defronta a Suíça e a França, em 13 e 17 de Junho, e Inglaterra, a 21 do mesmo mês. A selecção tem a chegada prevista para 8 de Junho, ficando em Coruche, durante quatro dias, mudando-se no dia 12, para as Caldas da Rainha.

NATAÇÃO



cardo Couto, Ana Santos, Sara Silva e Luís Brito.

A participação da equipa foi bastante positiva, sendo de destacar a obtenção de dois títulos de Vice-Campeão Regional (Luís Brito, nas provas de 100 m e 1500 m Livres), bem como três terceiros lugares, um pelo mesmo atleta, na prova de 100 m Bruços, e os outros nas provas de

No fim de semana de 12,13 e 14 de Dezembro, a equipa de natção da empresa Esposende 2000 participou nos Campeonatos Regionais de 2.º Agrupamento (infantis), com alguns (8) dos seus atletas. A organização desta prova esteve a cargo da Associação de Natação do Minho, contou com a presença de oito clubes, com um total de 86 nadadores, e realizou-se na Piscina Municipal de Vila Nova de Cerveira. Os nadadores da equipa Esposende 2000 que estiveram presentes foram: - Ana Filipa Rolo, Ana Sofia Torres, Catarina Ramos, António Tomás, Ri-

cardo Couto, Ana Santos, Sara Silva e Luís Brito. A participação da equipa foi bastante positiva, sendo de destacar a obtenção de dois títulos de Vice-Campeão Regional (Luís Brito, nas provas de 100 m e 1500 m Livres), bem como três terceiros lugares, um pelo mesmo atleta, na prova de 100 m Bruços, e os outros nas provas de

200 m Bruços e 100 m Costas, ambos pelo atleta Ricardo Couto. É ainda de realçar a obtenção de tempos mínimos de acesso para os Campeonatos Zonais (Zona Norte), em mais cinco provas. Até ao momento, a equipa da Esposende 2000 garantiu a presença nos campeonatos Zonais com dois dos seus atletas – Luís Brito e Ricardo Couto.

No total, os oito atletas da equipa Esposende 2000 participaram em 40 provas, verificando-se a obtenção de recordes pessoais em 37 dessas provas (92,5%).

PROVAS DISTRITAIS DA A. F. DE BRAGA

F.C. MARINHAS COM OS "OLHOS" NA SUBIDA DE DIVISÃO

Prosseguiram os campeonatos distritais da A.F. de Braga, com boa participação dos clubes do concelho de Esposende, relevando-se o comportamento do F.C. Marinhães que, vencendo na última jornada o Merelinense, pode "sonhar", legitimamente, com uma possível subida de divisão.

ÚLTIMOS RESULTADOS

13.º Apúlia, 10 " "
14.º Pousa, 7 " "

DIVISÃO DE HONRA

16.ª Jornada

Fradelos, 2 – Marinhães, 3
Cristelo, 2 – Fão, 3
Lage, 1 – Forjães, 1

17.ª Jornada

Marinhães, 1 – Merelinense, 0
Fão, 2 – Pico Regalados, 0
Forjães, 1 – Fradelos, 1

CLASSIFICAÇÃO, NO TERMO DA 1.ª VOLTA

1.º Merelinense, 42 Pontos
2.º Marinhães, ... 39 "
8.º Forjães, 24 "
11.º Fão 20 "
18.º Este, 11 "

I DIVISÃO

12.ª Jornada

Cabreiros, 1 – Vila Chã, 1
Fonte Boa, 2 – Pandiense, 1
Apúlia, 1 – Celeirós, 4
Arentim, 3 – Gandra, 2
Est. de Faro, 1 – Fragoso, 2

13.ª Jornada

Vila Chã, 3 – Arentim, 4
Tadim, 3 – Fonte Boa, 1
Gandra, 2 – Apúlia, 1
Celeirós, 1 – Est. de Faro, 2

CLASSIFICAÇÃO

NO TERMO DA 1.ª VOLTA
1.º Tibães, 34 Pontos
5.º Vila Chã, 21 "
10.º Fonte Boa, .. 12 "
11.º Gandra, 11 "
12.º Est. Faro, 10 "

II DIVISÃO

9.ª Jornada

Belinho, 3 – Vitória, 5

10.ª Jornada

Operário, 4 – Belinho, 1

CAMADAS JOVENS

JUNIORES

I DIVISÃO

10.ª Jornada

Esposende, 2 – Andorinhas, 1
Marinhães, 2 – Caldelas, 4
Gandra, 1 – Apúlia, 0

11.ª Jornada

Vilaver., 3 – Esposende, 2
Santa Maria, 5 – Marinhães, 2
Andorinhas, 4 – Gandra, 0
Apúlia, 1 – Realense, 2

II DIVISÃO

9.ª Jornada

Turiz, 2 – Antas, 1
Roriz, 4 – Forjães, 2

10.ª Jornada

Antas, 0 – Catel Cunha, 7
Forjães, 0 – Sequeirense, 3

JUVENIS

I DIVISÃO

10.ª Jornada

Andorin., 5 – Esposende, 5
S. Veríssimo, 2 – Marinhães, 2

11.ª Jornada

Esposende, 2 – G. Vicente, 2
Marinhães, 2 – Santa Maria, 1

II DIVISÃO

10.ª Jornada

Navarra, 1 – Antas, 6

11.ª Jornada

Antas, 1 – Ceramistas, 0

INICIADOS

12.ª Jornada

Pousa, 0 – Marinhães, 1
Gandra, 1 – Gil Vicente, 6
Dumiense, 10 – Antas, 3
Apúlia, 1 – Forjães, 2
Marinhães B, 0 – Prado, 3

13.ª Jornada

Marinhães A, 7 – Apúlia, 0
Antas, 6 – Gandra, 2
Forjães, 2 – Celeirós, 2
Vilaverd., 7 – Marinhães B, 0

INFANTIS

7.ª Jornada

Antas, 4 – Esposende, 10

8.ª jornada

Esposende, 1 – Andorin., 0

ESCOLAS

8.ª Jornada

Sta. Maria, 0 – Esposende, 11
Antas, 1 – Prado, 0

9.ª Jornada

Esposende, 19 – Antas, 1

CAMPEONATO NACIONAL DE INICIADOS

A A.D.E. mantém-se no último lugar

Realizaram-se mais duas jornadas, a contar para o Campeonato Nacional de Iniciados, e a equipa da ADE, em representação do Concelho de Esposende, a averbar mais uma derrota e um empate, mantendo-se, por isso, na última posição na tabela classificativa, a caminho do distrital. Assim o permitiram pes-

soas responsáveis pela formação desportiva concelhia.

ÚLTIMOS RESULTADOS

Varzim, 5 – Esposende, 1
Esposende, 2 – Famalicão, 2

FUTEBOL FEMININO

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO - Zona Norte

FORTE BOA ESTÁ NA FASE FINAL

Ao classificar-se em primeiro lugar, na fase de apuramento, a valorosa equipa de futebol feminino, que representa Esposende no Campeonato Nacional da I Divisão, garantiu a passagem à fase final, onde disputará os lugares de honra entre seis equipas finalistas; duas da Zona Norte, duas da Zona Centro e duas da Zona Sul. Parabéns merecidos para as atletas, técnicos, dirigentes e fonteboenses.

ÚLTIMOS RESULTADOS

Fonte Boa, 5 – Várzea, 4
Vilar do Pinheiro, 0 – Fonte Boa, 4

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.ª Fonte Boa, 39 Pontos
2.ª Várzea, 34 Pontos



Ainda sobre os limites da Freguesia de Esposende...

Por: José Felgueiras

(Continuação)

Enquanto que Figueiredo da Guerra defende em (O Esposende, n.º 241 de 23 de Novembro de 1911) que o lugar de Esposende da freguesia de S. Miguel de Cepães, era, ainda em 1258, «um casal» que se apropriou do nome godo do seu possuidor, aí pelo séc X, Baptista de Lima contrapõe que nessa data – 1258 – Esposende era uma povoação e lugar, a par de outras que ali se citam: Zopães (Cepães), Gontim, Goyos e Rio de Moinhos.

A própria Carta Régia, que eleva Esposende a Vila, refere-se sempre ao “logar”...

E agora?

Eu também estou de acordo com Baptista de Lima, que me parece estar em linha com Alberto Sampaio, autor consagrado e especialista no assunto.

Por outro lado, quando D. Sebastião elevou a Vila o tal “logar de Esposende”, este tinha, forçosamente, que ter um território definido. Tal como tinha Marinhãs, ou outra qualquer freguesia que depois veio a fazer parte do seu “termo”. Esse território era, certamente, delimitado por “marcos”... Portanto, Esposende, tinha o seu “termo” ou limites, como qualquer outra freguesia. Parece-me haver, às vezes alguma confusão, com o significado de “termo” Assim, temos documentos que dizem que a Capela de S. João Baptista, ficava “fora do termo” da Vila de Esposende. Se formos a interpretar à letra, como “termo de Vila”, então a capelinha de S. João, aqui tão perto, deveria situar-se em terras de Neiva...! Ora, o que sabemos, de facto, é que ela ficava em terras... das Marinhãs. Isso é verdade e já aqui o dissemos.

O que me parece é que ao longo dos tempos, propositadamente ou não, se vai confundindo o termo da freguesia com o termo da vila. Eis-nos, portanto, chegados à questão fundamental. É esta confusão legítima?

Vamos ver o que nos dizem documentos oficiais.

O “termo de Esposende” correspondia ao daquele logar, (oriundo do tal casal reguengo) e foi esse que foi elevado a Vila. Na minha opinião, claro. Delimitado ao Norte, pelo rêgo da Igreja (hoje chamado rêgo da Obra) e ao Sul, pelo rêgo da Pita, já assim referenciado em documentos do séc. XVII. Foi esse mesmo lugar, com esse território que D. Sebastião elevou a Vila e lhe deu (o) termo, que incluía as freguesias que compuseram o concelho inicial. Delimitado, a nascente pelos marcos que o

Dr. Orlando Capitão sinalizou e confirmou. Norte e a Sul, pelos dois ribeiros. Um território assaz pequeno, circunstância perspicaz e genialmente sintetizada na frase da autoria de um ilustre marinhense, esse grande vulto da cultura que foi o Dr. António Lusa e que encabeçava a primeira parte deste trabalho, e que repito: «o território que delimitava a Vila de Esposende, era muito pequenino. Os esposendenses de então não precisavam de grandes superfícies. O seu território era o mar!».

No entanto, o que hoje está em causa, nem é bem a largura de Esposende, freguesia-vila, pois existem os “marcos”; mas sim, o seu comprimento, transposto que foram os “marcos naturais” que eram os dois citados ribeiros.

Para baralhar mais, a questão, aparece-nos, a partir dos anos 60, do passado século, um outro conceito: o de zona urbana.

Para além de ter procurado fora do Arquivo Histórico Municipal, foi nele que encontrei alguns documentos oficiais, que segundo o meu ponto de vista, sustentam o meu convencimento.

Assim, o ofício n.º 366 do processo 18/63 de 20 de Fevereiro do mesmo ano, dirigido ao Governador Civil do Distrito de Braga, e emanado da Presidência da Câmara Municipal, na altura o Sr. António José da Costa Leme, recentemente falecido, diz o seguinte:

«A Câmara Municipal da minha presidência, reconhecendo a conveniência de alterar os limites da sede do concelho, deliberou em sua última reunião requerer ao Governo que sejam incluídas na Vila de Esposende as zonas da freguesia de Marinhãs e de Gandra, abrangidas no estudo urbanístico da mesma Vila, conforme estão assinalados na cópia do antepiano de urbanização anexo...»

Pergunta: onde era, ou o que era afinal, a sede do concelho? Não era a Vila de Esposende a sede do concelho? Em que freguesia ficava?

Outra pergunta: sendo Marinhãs termo da Vila, e se a “vila” é o tal conceito mais lato, porque foi preciso incluir a sua parte urbana na “Vila de Esposende”? Ou era, uma parte da freguesia que era “desanexada” (art.º 7.º e 10.º do Código Administrativo, como referi no artigo anterior) a favor da sede do concelho, para lhe alargar os limites? E a sede do concelho onde era? O que era?

A resposta do Governo Civil, é um “parecer” da autoria do seu Secretário Dr. Eugénio Bacelar

Ferreira e diz o seguinte: «O presente processo, encontra-se a meu ver, com falha de elementos essenciais para poder merecer seguimento. Falta, com efeito, a indicação pormenorizada dos limites com que ficará a Vila de Esposende, no caso de vir a merecer aprovação governamental a deliberação em causa, pois essa linha – limite, terá de ser descrita no Diploma a publicar» (Cita o DL 43.912 de 14-09-61, relativo a um caso idêntico ocorrido em Guimarães). Porém, diz mais adiante, e transcrevo: «Na verdade, não se trata de qualquer das hipóteses previstas pelo n.º 1.º E 3.º Do Art. 12.º do Código Administrativo, enquanto seja certo que se está perante um caso de competência do Governo. (Art.º 12.º n.º 3.º)». E prossegue: «As alterações de limites das povoações, não afectam a competência administrativa das respectivas autarquias, pois dada povoação pode bem compreender duas ou mais freguesias, e até parte de algumas delas, sem que tais freguesias deixem de ter a sua individualidade e administração autónoma, que lhe são conferidas por lei. Poderá realmente, haver freguesias com parte urbana e parte rural, como por exemplo em Guimarães e Barcelos. Ora, prossegue, desde que não há anexação de freguesias a outras (o que já implicaria alteração das circunscrições administrativas), nem criação de novas freguesias, desde que apenas são alterados os limites da Vila de Esposende, não afectando o determinado no parágrafo 2.º do art.º 112.º citado: não vemos necessidade de serem emitidos os pareceres do Governo Civil e Junta Distrital».

O teor deste parecer quase me convence... de que não tenho razão, mas...

Vamos ao resto. O Governo Civil, devolveu com o “parecer” que acabo de referir, em 27 de Fevereiro, o processo à Câmara – como eram rápidos os serviços administrativos daquele tempo – com a indicação de esta organizar o processo de «harmonia com o expresso no parecer do Secretário deste Governo Civil».

O que fez a Câmara, perante tal “recusa”?

Delibera, então, proceder à «justificação administrativa da ampliação da área vila sede do concelho e em reunião de 19 de Março desse mesmo ano, o Presidente da Câmara resolve responder ao Governo Civil:

«Cumprir-me esclarecer - escreve então - que várias razões justificam o alargamento da área da Vila de Esposende, entre eles o facto de a sua Praia de Suave Mar, se

encontrar na freguesia das Marinhãs, bem como o Hotel do mesmo nome, e o Cemitério no limite com a freguesia de Gandra. Mas a verdadeira justificação administrativa, reside no facto de a Câmara desejar dar concessão, por sua deliberação, à exploração de carreiras urbanas regulares de transporte colectivos, entre o Largo Dr. Fonseca Lima (situado no centro da Vila) e a Praia de Suave Mar, presentemente fora dos limites da Vila, concessão que tanto se impõe, que doutra forma seria impossível.» E continua. «Esta ampliação pretendida, fica situada, na sua quase totalidade, dentro dos limites do antepiano de urbanização da Vila, sem praticamente recorrer à zona de protecção, o que sucede em freguesias da mesma área, na parte sul, junto à ponte de Fão, entre a EN 13 e o Rio Cávado, onde está prevista a construção de uma grande unidade hoteleira, de propriedade particular – ABem da Nação – O Presidente da Câmara»

Sinceramente: se o “parecer” do Secretário do Governo Civil, me estava quase a convencer de que não tinha razão no que defendo, tal como as explicações do Dr. Orlando Capitão, com este texto, volto a ter as mesmas dúvidas!

Então a Praia de Suave – Mar; o Hotel e o Cemitério, ficavam fora dos limites da Vila? Quais eram os limites da Vila? E os da freguesia de Esposende? Eram ou não os mesmos? O cemitério era para a Vila ou para a freguesia? E a praia era para a Vila? Que Vila? Ou deve-se entender que a praia da freguesia de Esposende, é... nas Marinhãs?!

O que queriam ou pensariam os responsáveis da altura? Ao alargar a Vila, não pensariam ou queriam alargar a freguesia?

Vamos adiante. Em 12 de Agosto de 1963 o presidente Costa Leme envia ao Director Geral da Administração Política e Civil a rectificação em que “foi delimitada a Vila de Esposende, procurando integrá-la dentro da área coberta pelo Antepiano de Urbanização já aprovado e que fica também a constituir a área do Plano de Urbanização que presentemente está a ser elaborado pelo Arquitecto Alfredo Viana de Lima, conforme instruções emanadas do Ministério das Obras Públicas. Assim, solicito seja fixados os limites da Vila de Esposende, por uma linha... etc. etc. etc.» – a descrição desses limites, aqui já referidos no primeiro artigo. – ou seja o teor do Decreto Lei.

A pergunta que eu faço, aqui também, é se o antepiano foi feito

para “legalizar” o alargamento ou se, pelo contrário, a necessidade do “alargamento” foi a razão do nascimento do antepiano! O certo é que a Câmara não mudou o conteúdo da sua proposta!

Quando, um destes dias, pedi nos serviços do Arquivo Histórico Municipal, uma cópia do tal antepiano da autoria do Arquitecto Viana de Lima, entregaram-me dias depois um mapa, datado de Setembro de 2002, em que vem delimitada a freguesia de Esposende, segundo o Decreto 45 424 – 12 de Dezembro de 1963!

Em que ficamos?

Eu, continuo na mesma. Se entendo os “especialistas”, não consigo interpretar os “políticos”!

Admito que o meu raciocínio seja um pouco primário neste contexto. Talvez por não ter bases jurídicas, eu ande aqui às voltas, à espera de um “clique”. Uma coisa é certa e estaremos todos de acordo: quando um marinhense ou um forjanense, por exemplo, dizia “vou à Vila”, certamente não queria dizer que queria ir a Gemeses!!!

Tenho cópias de escrituras de 1586 em que o Tabelião, ao referir-se à residência dos intervenientes, nestes casos de Esposende, diz sempre: morador na Vila de Esposende.

Se um navio vai ser vendido, registam onde ele está: surto e ancorado “no rio desta dita Vila”;

se vai ser construído: mandaram fabricar uma caravela “na ribeira da Vila de Esposende”!... Ou no “Estaleiro da Vila de Esposende”! Os tabeliães do Porto também assim se referem aos esposendenses. Quando os mestres ou capitães de Esposende e de Fão vão ao Porto para venderem o seu navio, são distinguidos claramente nas escrituras: uns, os de Fão, como sendo moradores no lugar de Fão, termo da Vila de Barcelos, e os de Esposende... como “moradores na Vila de Esposende”!

Quando se referem a pessoas das Marinhãs, escrevem; ... de São Miguel das Marinhãs, termo da Vila de Esposende. Ou de Gandra: de S. Martinho de Gandra, termo da Vila de Esposende..

Para terminar, quero aqui afirmar que não desistirei enquanto o assunto não for devidamente esclarecido... Levá-lo-ei novamente à Assembleia da Freguesia. Depois se verá! Urbanamente, sempre!

Agradeço ao meu amigo Dr. Orlando Capitão, as achegas que deu a este trabalho. Fico, porém, convicto que, também este processo é mais uma “originalidade” da nossa peculiar história, em que muitos dos seus protagonistas, escreveram direito por linhas tortas!...

Esposende,
Dezembro de 2003.

“Reis de palmo e meio” cantaram Janeiras para Presidente da Câmara



Como já vem sendo hábito, nesta época do ano, são muitos os estabelecimentos de ensino que se deslocam à Câmara Municipal de Esposende, para cantar as “Janeiras”.

No passado dia 16 de Janeiro, o Presidente João Cepa foi surpreendido pelas vozes de “reis de palmo e meio”, que mostraram os seus dotes vocais, ao mesmo tempo que estendiam, ao Executivo e funcionários, o seu grande e já pesado saco amarelo, para o habitual peditério.

Acompanhados por educadoras e auxiliares, os cerca de três de dezenas de reis, coroados a rigor, do infante Gaivota, da ASSINJEPE (Associação de Defesa e Promoção do Centro Infantil da Escola António Correia de Oliveira), deixaram, assim, a sua mensagem de alegria e prosperidade, para 2004, a João Cepa e restantes colaboradores da autarquia.